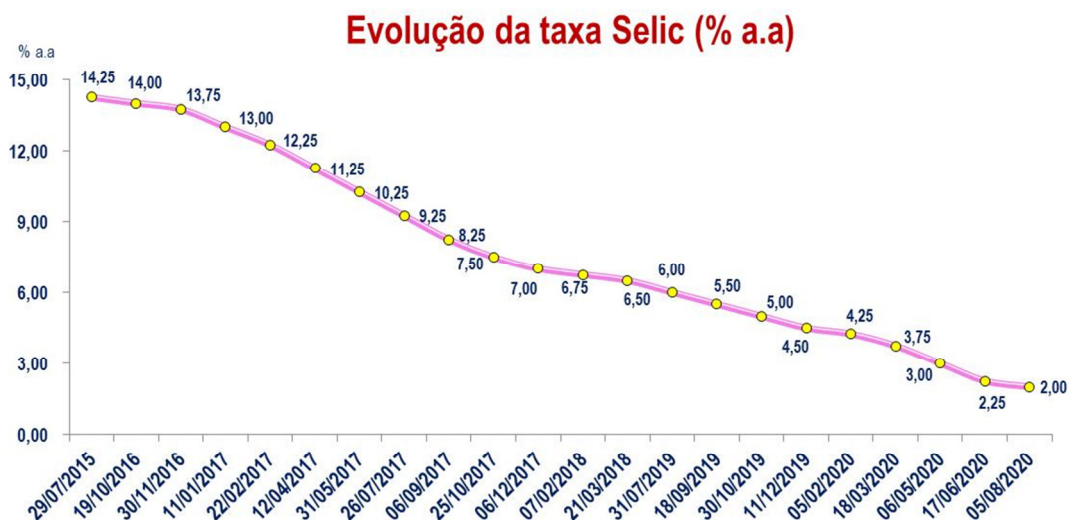


Copom reduz, pela nona vez consecutiva, a taxa Selic

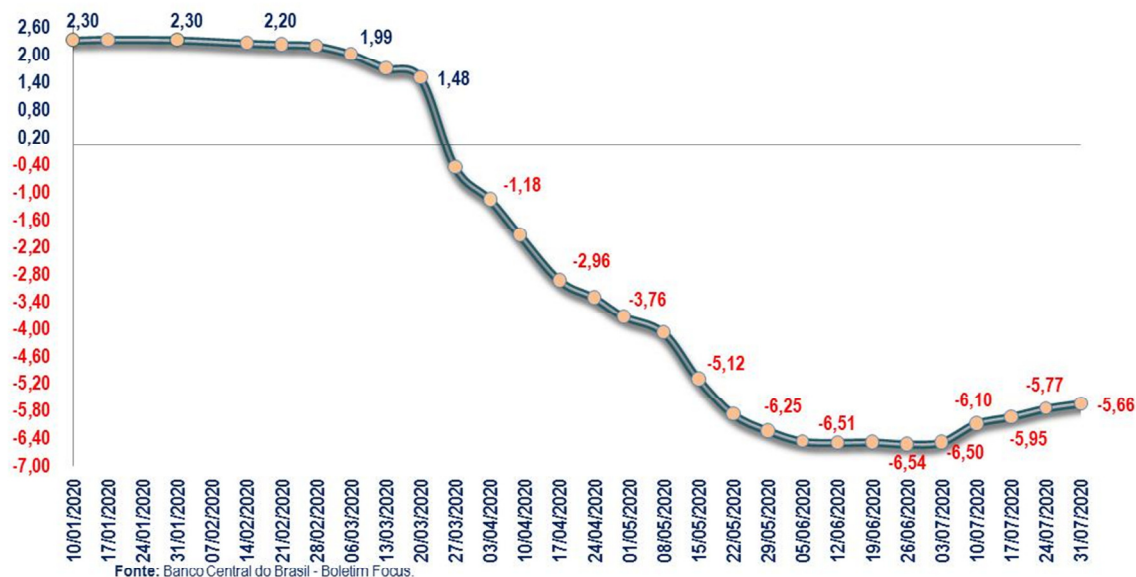
Dando continuidade ao ciclo de afrouxamento da política monetária, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu hoje, pela nona vez consecutiva, os juros básicos da economia brasileira. A Taxa Selic, que passou de 2,25% a.a. para 2% a.a., está no menor patamar desde que se iniciou o sistema de metas para inflação, em 1999. Conforme as projeções de mercado, com esta redução o Copom encerrou o ciclo de cortes iniciado em 2019, quando os juros estavam em 6,5%. A expectativa do Boletim Focus, divulgado semanalmente pelo Banco Central, aponta que a Selic encerrará 2020 em 2%. A menor taxa de juros objetiva fomentar a economia nacional que, em abril, chegou ao fundo do poço com as medidas de isolamento social adotadas em função da pandemia provocada pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2. Apesar da melhora observada nos últimos dois meses (maio e junho) a economia deverá registrar, em 2020, a pior queda do seu Produto Interno Bruto (PIB) desde 1901.



Fonte: Banco Central do Brasil.

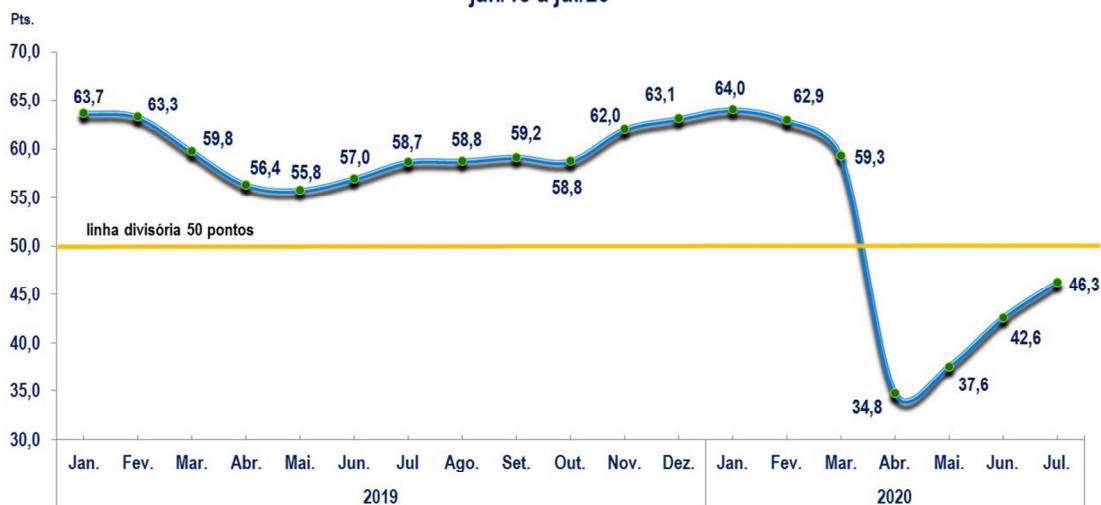
Há cinco semanas consecutivas as estimativas para PIB em 2020 têm ficado menos pessimistas em função de resultados positivos em alguns segmentos. No Boletim Focus as expectativas para o resultado do PIB em 2020, que em 26/06/20 eram -6,54% passaram para -5,66% em 31/07/2020. Nas próximas semanas esse número pode sofrer novos ajustes e indicar um recuo menor do que o atualmente aguardado. Neste contexto é necessário destacar que alguns analistas já projetam queda do PIB em 2020 de -4,5% a -5,0%.

Expectativa Pesquisa Focus para o PIB Brasil em 2020 (%)

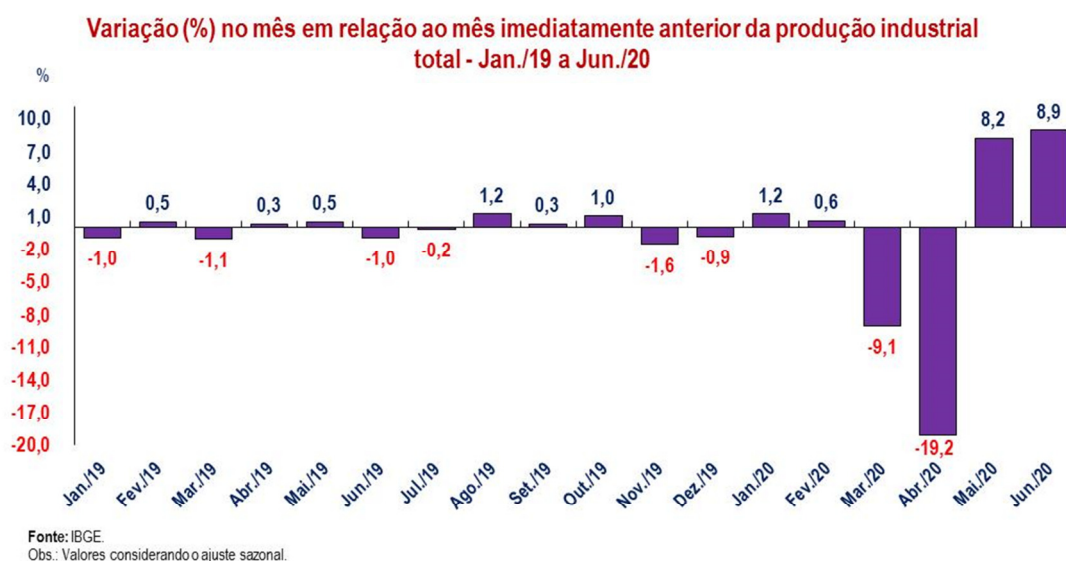


Dados sobre o emprego formal e também alguns indicadores de confiança contribuem para justificar a melhora das estimativas para a economia nacional. Conforme pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em julho, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) cresceu em 29 dos 30 setores da Indústria considerados. O ICEI da Indústria de Construção atingiu 46,3 pontos, após crescer 3,7 pontos em julho. Foi a terceira alta consecutiva do índice, que acumulou elevação de 11,5 pontos no período. Todos os três setores da Construção considerados registraram crescimento do indicador, apesar de estarem abaixo da linha divisória que separa falta de confiança de confiança.

Evolução do Índice de Confiança do Empresário da Construção do Brasil jan/19 a jul/20

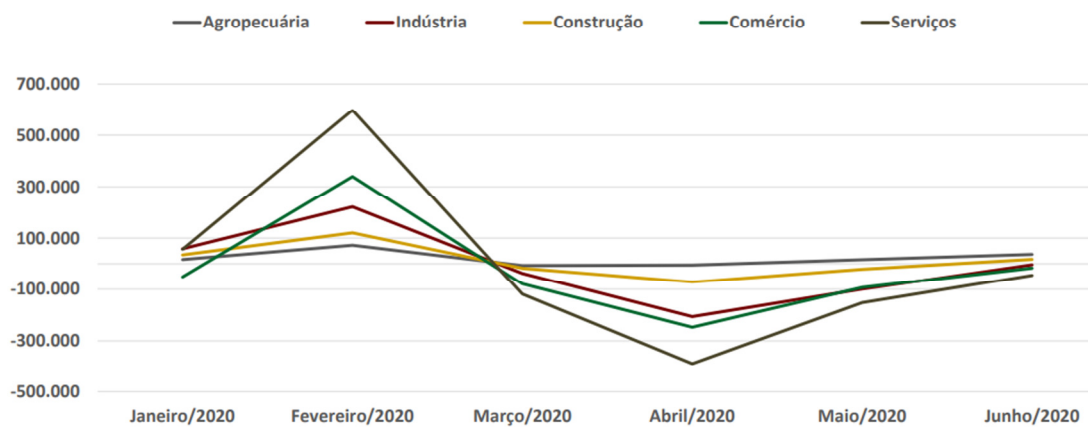


Necessário destacar os resultados positivos alcançados pela produção da indústria nos últimos dois meses. Em junho a produção industrial brasileira cresceu 8,9% frente a maio (na série com ajuste sazonal). Foi o segundo mês seguido de crescimento. Com a alta acumulada de 17,9% em maio e junho, a indústria conseguiu reverter parcialmente a perda de 26,6% registrada nos meses de março e abril. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) destacou que a produção da indústria em junho registrou crescimento generalizado em todas as grandes categoriais econômicas e em 24 dos 26 ramos pesquisados. No ano a indústria ainda acumula queda de 10,9% e, nos últimos 12 meses, retração de 5,6%.



As incertezas que rondam o cenário econômico não devem se dissipar totalmente. A inquietação com a COVID-19 permanece e ainda não se tem uma definição em relação ao controle total da doença. Em função disso, permanece a preocupação com uma segunda onda de contágio. Na economia é necessário ressaltar a preocupação com fim de uma série de programas de estímulo. De toda forma, as expectativas para o segundo semestre seguem mais positivas em função da volta gradual das atividades. Outro fator que deve ser destacado é o comportamento da Construção Civil. Este setor, que é estratégico para a economia nacional registrou saldo positivo no emprego em junho, contribuindo para a melhora do mercado de trabalho formal. Neste mês, mais de 17 mil novas vagas foram geradas na Construção. Vale destacar que a fragilidade do mercado de trabalho é uma preocupação importante no processo de retomadas das atividades e, por isso, setores especialmente relevantes para a economia, como a Construção Civil, merecem destaque.

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS, POR GRUPAMENTO DE ATIVIDADE ECONÔMICA – BRASIL, JAN-JUN/2020*



Fonte: Caged e Novo Caged – SEPRT/ME.

* Consideram-se ajustes declarados até o mês de junho de 2020.

Informações sobre alteração metodológica entre o Caged e o Novo Caged na Nota Técnica em <http://pdet.mte.gov.br/>